

medicamentos para os respectivos tratamentos. Exames complementares e atendimento veterinário especializado (oncologia, oftalmologia, cirurgias e outros) foram disponibilizados no Hospital Veterinário da UFRPE. Os tutores recebiam materiais impressos e informações por meio de conversas e palestras sobre guarda responsável, manejo sanitário, manejo alimentar, controle populacional, importância da assistência médico-veterinária e profilaxia das principais zoonoses que ocorrem nas comunidades. No ano de 2015, houve 33 dias de funcionamento do projeto, nos quais foram realizados 517 atendimentos, sendo diagnosticadas zoonoses importantes para a saúde humana e animal, como leptospirose, esporotricose, dirofilariose, leishmaniose, enterites, além de dermatofitoses, endo/ectoparasitoses e sarnas. A implementação desse projeto de extensão contribuiu para a construção do conhecimento dos discentes e para o aperfeiçoamento de docentes e de profissionais por meio de pesquisa multidisciplinar e serviço prestado à população carente. Além disso, contribuiu com os serviços de saúde pública do município a partir da identificação de zoonoses, levantamento epidemiológico na área comunitária, tratamento dos animais doentes e encaminhamento dos tutores e familiares para o Núcleo de Atenção à Saúde da Família. Contribuiu ainda com a redução de abandonos e maus-tratos de animais nas comunidades e no *campus* Recife da UFRPE. O atendimento clínico gratuito mostrou-se de suma importância, visto que os tutores com condição econômica desfavorável relataram ter o atendimento do projeto como única alternativa ao abandono e ao sofrimento dos animais com problemas de saúde. A partir da conscientização realizada foram adotadas mudanças no manejo dos animais (imunização, desparasitação, alimentação) que, depois de um ano de projeto, redundaram na diminuição da casuística de viroses, dermatoses e traumas, e confirmaram a eficiência das ações educativas implementadas.

## 22 O PAPEL DO GATIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CONTROLE POPULACIONAL DE DOENÇAS EM GATOS ABANDONADOS NA INSTITUIÇÃO

TAVARES, M. H. B.<sup>1</sup>; BARBIERI, L. S.<sup>2</sup>; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.<sup>1</sup>; CUNHA, A. L. T.<sup>3</sup>; MOURA, R. T. D.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: mhelenabcc@gmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária autônoma.

<sup>3</sup> Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o fluxo constante de animais no Hospital Veterinário favorece o abandono de cães e gatos de diferentes localidades do Recife e das comunidades circunvizinhas à UFRPE. São animais de idade, raça, sexo e doenças preexistentes diversas, sendo na sua maioria felinos em seus primeiros meses de vida e/ou portadores de doenças infecciosas. Inserido nesse contexto, o gatil da UFRPE, existente desde 1998 como idealização e projeto da docente da disciplina de Clínica Médica de Caninos e Felinos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, em 2013 tornou-se parte de um Programa Institucional voltado aos animais do *campus* Recife da UFRPE intitulado "Animus". O gatil tem o objetivo de reduzir a disseminação de zoonoses e a ocorrência de superpopulação; recuperar, castrar, vacinar contra raiva e direcionar esses animais para feiras de adoção (parcerias); e atuar ainda como instrumento para o ensino e para a pesquisa, além de também fazer um trabalho de extensão gratuito na orientação de manejo alimentar, higiênico, sanitário, comportamental e de enriquecimento ambiental em abrigos de gatos no Recife. Sendo um ambiente de alta rotatividade, um programa de manejo adequado é fundamental para: reduzir a carga de patógenos e

a disseminação de doenças infectocontagiosas e parasitárias entre os animais recolhidos no *campus* e as pessoas que frequentam esse ambiente (tratadores, docentes, discentes, pesquisadores e voluntários); prevenir surtos; controlar a procriação; reduzir o estresse e manter o bem-estar dos animais confinados e livres monitorados. O acesso ao gatil é restrito, a fim de reduzir o estresse provocado pela introdução de desconhecidos, tendo os discentes dia e hora específicos para práticas de clínica médica. A equipe envolvida possui conhecimento em manejo do coletivo e adota procedimentos protocolados pela coordenação do recinto. A higienização é efetuada duas ou mais vezes ao dia; bebedouros, comedouros e caixas de areia são desinfetados diariamente. Água e ração seca específica para gatos (sem corantes) oferecidas *ad libitum*, e ração úmida uma vez ao dia. Dejetos são conduzidos para fossas, e os de descarte são direcionados para lixo biológico. O enriquecimento ambiental reduz estresse e sedentarismo, e melhora a socialização. Filhotes e animais clinicamente doentes são mantidos em boxes distintos, e os debilitados, em gaiolas individuais para diagnóstico, protocolo específico do tratamento e registros. Animais clinicamente saudáveis convivem juntos em ambiente amplo com iluminação solar e proteção contra chuvas e ventos. Desparasitação interna e externa, corte das unhas, escovação, limpeza de ouvidos e exame clínico são efetuados periodicamente. As doenças mais frequentes são rinotraqueíte, calicivirose; dermatofitose, esporotricose, sarna notoédrica, sarna otodéica, pulicose, linxacirose, endoparasitoses e, em sequência, imunodeficiência (FIV), peritonite infecciosa (PIF) e leucemia (FeLV). Todos os animais comportamentalmente aptos são direcionados para as feiras de adoção (parcerias), e os inaptos passam, antes, por condicionamento. O gatil da UFRPE é fonte de produção científica e construção de conhecimento nas áreas de Medicina de Abrigo, do Coletivo e Preventiva para graduandos, pós-graduandos e profissionais; contribuindo de forma relevante para a prevenção de surtos de zoonoses, no controle populacional e garantido o bem-estar animal e da sociedade do município.

## 23 PERFIL COMPORTAMENTAL DO GATO DOMÉSTICO (*FELIS SILVESTRI CATUS*) SEM RAÇA DEFINIDA CRIADO EM ABRIGO NA RELAÇÃO SOCIAL COM O SER HUMANO

MOURA, R. T. D.<sup>1</sup>; CUNHA, A. L. T.<sup>2</sup>; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.<sup>3</sup>; TAVARES, M. H. B.<sup>3</sup>; BARBIERI, L. S.<sup>3</sup>; COELHO, M. C. O. C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: roseana.diniz@gmail.com

<sup>2</sup> Médica-veterinária autônoma.

<sup>3</sup> Graduandas em Medicina Veterinária (UFRPE).

<sup>4</sup> Docente em Clínica Cirúrgica do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

O laço que uniu o gato ao ser humano se deve principalmente à sua natureza predatória. Sugere-se que o gato tenha se autodomesticado quando chegou, colonizando abrigos humanos em busca de roedores na época do surgimento das sociedades agrícolas – de onze a dez mil anos atrás. Por serem ainda pouco compreendidos, principalmente em seu comportamento reprodutivo e social, têm sido vítimas de abandonos e maus-tratos em centros urbanos. Admirados, adorados ou odiados pelas pessoas, hoje são realidade no cotidiano de lares modernos – mais como companhia e terapia do que como predador. Essa convivência fez ressurgir uma relação antiga, que apesar de não tão bem compreendida tem beneficiado ambas as partes. Buscando entender melhor a relação social do gato doméstico com ser humano, este trabalho estudou uma população de gatos (*Felis s. catus*) sem raça